



## DE BRAÇOS E PORTAS ABERTAS

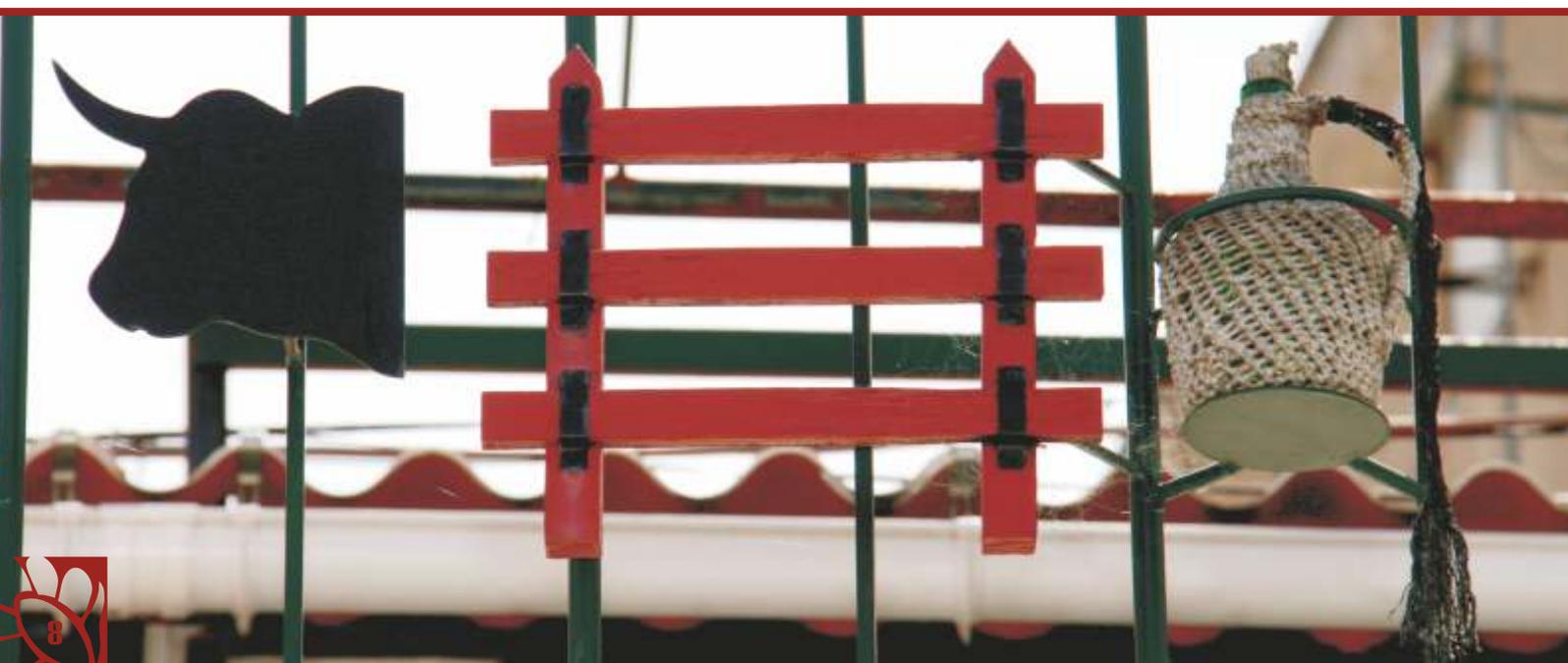


*Virada para o Tejo e vigiada pela bonita encosta de Monte Gordo, a Zás&Vira Associação é um verdadeiro miradouro, que vale a pena conhecer. Entrámos para conversar e encontrámos uma história de união e motivação entre os tertulianos desta Casa.*

*Por amizade  
e afección*

O espírito é desde logo evidente: recebe-nos um grupo de 12 entusiastas, envergando sem excepção a camisa com o logótipo da tertúlia, fazendo adivinhar uma conversa entre gente franca e castiça. Numa mesa corrida, certamente testemunha de muitos almoços e cantorias, juntaram-se alguns dos associados interessados em contar-nos como funciona esta tertúlia, uma das únicas três autenticadas no Concelho enquanto associação. Explica-nos Arnaldo Marques, o actual Presidente, que tudo começou quando um grupo de amigos, alguns colegas de trabalho, se reuniu para um primeiro almoço de Colete Encarnado. Corria o ano de 1990

e o dia 7 de Julho marcou o início de uma obra, fruto da amizade e do gosto pela Festa Brava. Sem lugar cativo, este grupo passou a reunir-se por essa altura, onde lhes era possível, chegaram a fazê-lo no Ateneu Artístico Vilafranquense, na altura em construção. Inicialmente designada por Charrês, esta tertúlia realiza a primeira reunião no dia 9 de Novembro de 2002, no local que é hoje a sua sede: o primeiro andar do n.º 11 da R. Dr. Sousa Martins, em Vila Franca de Xira. Alugado o espaço, uma casa de habitação, as ideias começaram a surgir e avançaram para uma primeira obra, fechando uma varanda para adaptar o espaço às necessidades da tertúlia que desejavam. Alguns dos sócios foram a própria mão-de-obra e com mais algumas ajudas conseguiram compor aquilo a que se propuseram. Também não foi excepção quando há



# TERTÚLIA ZÁS&VIRA ASSOCIAÇÃO



um ano a garagem da mesma fracção vagou e, aventureiros, decidiram partir para a compra do edifício, recorrendo a um financiamento bancário. Montaram, num espaço de um ano, a casa como a conhecemos hoje. A par deste investimento, bem como a vontade de manter as portas abertas e as evidentes dificuldades em concretizar alguns desejos, levou a que se decidissem pela legalização da tertúlia, registando-a como associação, com estatuto e regulamento próprios.

Passou a designar-se Zás&Vira Associação. Instituída uma quota para os seus sócios, esta tertúlia não pára, com vista a garantir a sua continuidade; organiza eventos como a Grande Noite do Fado com artistas do Concelho, que teve a sua primeira edição em 2009, sorteios e outras iniciativas bem ao jeito das paixões ribatejanas.

## Um copo de vinho não se nega a ninguém!

A Zás&Vira vai além da essência de uma tertúlia. Mais que uma reunião de amigos e familiares, os 40 sócios que a compõem, 38 efectivos e dois honorários, possuem traços comuns como uma vontade e um espírito do tamanho do mundo mas, principalmente, a grande *aficção*, o elemento chave partilhado por todos. É nesta sequência que estes amigos dizem não perceber a notória falta de união entre as tertúlias do Concelho, “se nos une o gosto pela Festa Brava porque havemos de estar cada um virado para si próprio? Podíamos fazer coisas interessantes, criar uma dinâmica de forma a fazer sobressair este traço da identidade do Concelho... Conseguimos ter maior intercâmbio com tertúlias de outros concelhos...”, revelam. “E depois há aqueles espaços que usufruem das condições da Câmara” (referindo-se à oferta de sardinha) “mas fecham portas à população... não está correcto. Aqui não somos capazes de negar a entrada a ninguém! E o Colete é mesmo assim, é para todos! Conheço as festas de outros concelhos com tradições semelhantes mas não há nada igual, isto é diferente, é imparável. Eu ainda sou do tempo em que fizeram o Colete Encarnado em Alcamé, lembro-me de passarmos a ponte de charrete...” diz o Presidente em tom saudosista.

Defende o grupo, que esta Casa distingue-se das outras, sobretudo, porque mantém, ao longo de todo o ano, as portas abertas. São muito activos, dos poucos que recebem amigos e curiosos sem época marcada. E depois dão, obviamente, especial ênfase por ocasião do Colete Encarnado, altura em que integram o roteiro das tertúlias, e ainda pela Feira Anual. É sabido que no primeiro fim-de-semana de Julho, a Zás&Vira estende-se para a rua até não percebermos mais onde começa e acaba a tertúlia ou mesmo os seus amigos. Mas é geralmente assim: “aqui abre-se porta e não se sabe quando fecha... Esta casa é das pessoas de Vila Franca”, dizem-nos de coração aberto.

Todos os meses se reúnem num almoço para o qual os associados podem trazer convidados. Não é raro estes últimos trazerem ofertas para juntar ao espólio da tertúlia. As paredes estão forradas de fotografias de toureiros, onde não faltam os ilustres Vila-Franquenses como José Falcão, José Júlio ou Vítor Mendes, cartazes do Colete Encarnado, pinturas alusivas à Festa. O grupo destaca um cartaz com os toureiros que saíram pela porta grande em Madrid, ofertado pelo Vice-cônsul José Amador e, ainda, um emblema do 1.º Zipxira oferecido por João Conceição. Não é de admirar que encontremos também nas paredes versos que alguém escreveu sobre a tertúlia e lhes ofertou, retribuindo a forma como os recebem neste espaço. Até um hino foi escrito, não faltando a bandeira nem t-shirts que identificam com orgulho os membros da Zás&Vira.

Além dos convidados é importante reunir os associados, pelo que estão agora a implementar um almoço quinzenal a fim de discutir os assuntos necessários. Reina a amizade e a organização, aplicada até numa escala de serviço para as tarefas inerentes a essas refeições. As mesmas que contam com um final peculiar, um ritual que envolve o grupo num brinde que consiste em bater na mesa com as mãos, em uníssonos, enquanto entoam o nome da Tertúlia.

Esperam que a Casa perdure no tempo e na família de cada sócio, que seja uma passagem de testemunho. Projectos não faltam e na manga está já uma nova obra para o espaço, eleições agendadas para novos corpos gerentes e, ainda, uma surpresa. No próximo dia 10 de Julho assinalam os 20 anos numa festa de campo para a qual estão previstos jogos tradicionais e outras actividades que o grupo não quer desvendar. Sabe-se que esta comemoração não vai ser excepção e receberá todos quantos queiram juntar-se a um convívio entre amigos.

E, tal como no final dos repastos desta tertúlia, é altura de brindar à Zás&Vira:

É Zás e Vira  
É Zás e Zás e Vira!

Texto: Ana Sofia Coelho  
Foto: Vítor Cartaxo



## 10 de Julho

**Programa da Festa da Zás&Vira  
Associação, no Cabo da Lezíria:**

**10h30 | Demonstração da arte  
de tourear (tentadero)**

**12h30 | Almoço**

**15h00 | Actuação de ranchos:  
Rancho Folclórico do Grupo  
Desportivo e Cultural da Loja  
Nova; Rancho Típico  
"Os Avieiros de Vila Franca de  
Xira"**

**17h00 | Largada de Vacas  
(tentadero)**

**18h00 | Jogos Tradicionais**

**19h00 | Porco no espeto**